

# O DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL



## Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.  
Para fora: Ano. 1\$20; semestre, \$60; aviso. \$02.  
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—Jose Augusto Saloio

## REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e Impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

## Publicações

Anuncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes. \$02.  
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—Jacinto Tavares Ramalho

## O ALCOOLISMO

Uma trindade devastadora vai dia a dia escravizando a humanidade a passos gigantes, zombando de tudo e de todos, galgando impunemente as peias com que a ciencia pretende obstar á sua malfélica invasão.

Sífilis, tuberculose e alcoolismo, eis as enfermidades que mais contingente fornecem para o obituario do nosso paiz e do mundo inteiro!

O alcoolismo apresenta-se-nos como o vicio aviltante e fâtor da maior importância no definhamento e inutilização d'um povo, porque um individuo alcóolico não se limita só ao seu mal, mas acarreta a desgraça dos seus vindouros.

E' por de mais conhecido que o filho do bebedor é a triste vítima inconsciente do vicio de seu pae.

Estudos feitos sobre a herditariedade, em familias de alcóolicos, mostram da maneira mais frisante e categórica, que os accidentes patológicos, vão aumentando em gravidade de paes para filhos até destruirem por completo essas familias.

Os hospitais de alienados têm uma grande parte da sua população constituída por bebedores, pelos filhos e parentes dos alcóolicos, pois que o alcool ataca de preferencia o sistema nervoso, produzindo desde o simples desequilibrio das faculdades intellectuais até á idiotia e imbecilidade, isso acompanhado das mais horribissimas deformações corporais que provocam a compaixão dos estranhos e, tantas vezes, o remorso dos progenitores.

Mas não pára aqui o lúgubre cortejo!...

O assassino, o pederasta, o ladrão, a mulher perdida, o surdo-mudo, o cego de nascença, o desordeiro, o paralytico, etc., são no seu maior número os herdeiros de um viver de

boémia e noitadas pelas tabernas, que seus paes lhes legaram.

Posto isto, que vantagem oferece o alcool para se usar e abusar dele de um tal modo?!

Nenhuma.

Ilude-se redondamente o nosso operario e o trabalhador de campo procurando criar força no hábito inveterado de «matar o bicho»; engana-se por completo todo aquele que, acabrunhado por um desgosto grande, busca no alcool lenitivo á dor que o tortura. Se de facto o primeiro efeito da bebida é excitante, os que se lhe seguem são deprimentes, e o individuo queda-se n'um estado de prostração difficil de vencer: todo o ébrio sabe que no dia seguinte a uma embriaguez, está derriado.

E' mister que o povo abandone para sempre a idéa de que o alcool fortifica e áttiva o trabalho de cada um.

Mas então o alcool não alimenta?

Ainda aqui a resposta é negativa pela razão singela de que não é um alimento.

Se algumas bebidas, como o vinho e a cerveja, têm algumas propriedades nutritivas, não as devem ao alcool, mas aos corpos azotados, á glicose e a alguns sais que contêm.

Ha pessoas que nunca provaram o vinho ou qualquer bebida alcóolica e, não obstante, são de constituições robustissimas; ha até estatísticas provando que estes individuos são ezatamente os que mais vivem.

Ainda a áção antidesassimiladora que muitos attribuem ao alcool é, actualmente, objecto de vivas discussões. Do que não resta a menor dúvida é da toxicidade alcóolica.

Ninguém contesta que o alcool é um veneno atuando sobre a célula nervosa, produzindo ao principio tremores, vertigens, embrutecimento e acabando

por delirium tremens, produz desarranjos no funcionamento do aparelho da digestão como é por exemplo a cirrose do figado; ataca os rins e ainda o bazo, etc.

Se do alcool não provém beneficio algum mas unicamente o mal, devemos pô-lo de parte e não vivermos enganados. É necessario que os governos não continuem a proteger o alcoolismo e lancem quanto antes, impostos severos sobre as chamadas bebidas de guerra.

*Proíba-se a importação de bebidas alcóolicas, levantando-lhes o imposto.*

*Aumente-se o imposto no alcool e diminua-se, em compensação, nos alimentos que todos precisam, por serem essenciais á vida; castigue-se com rigor o que bebe alcool por gosto, por ser um ente prejudicial á sociedade.*

JOÃO SEMANA.

## O JESUITA

Missões dos agentes do jesuitismo, umas ineptas, outras astutas, instilam por toda a parte o veneno do ultramontanismo extremo, e corrompem o elemento social, a familia, sobretudo, pela fraqueza mulhieril.

Vemos bispos que protegem esses agentes e que os aplaudem; párocos que os aceitam para que eles façam o que em diverso sentido fôra dever seu fazer.

E' uma combinação permanente, implacavel, contra a sociedade.

Roma homologou, restituindo-a á constituição da igreja, o instituto da Companhia, porque assim são mais precisos e pontuais os movimentos estratégicos do ezército ultramontano, sob o comando geral dos jesuitas.

Decorridos mais alguns anos, os sintomas do mal serão cada vez mais visíveis.

Então, a iminencia do perigo ha de coagir os homens novos a tratarem de pôr sérias barreiras a esse

imenso lavor subterraneo, que tende a converter a Europa, sobretudo a Europa latina, n'uma vasta cópia das missões do Paraguay...

Trata-se ôje de saber se a Europa catolica se ha de enfeudar de novo ás corrupções da curia romana, com o seu cortejo de jesuitas de todos os formatos, de todas as idades e de todas as mascaras, com os seus titeres inquisitoriaes, com os seus torquemadas em miniatura.

ALEXANDRE HERCULANO.

## A favor das aves

O *Regional*, falando na protecção aos pássaros e ás árvores, escreve:

«Torna-se pois necessaria uma decidida protecção aos pássaros que a experiencia reflexiva julgou utilissima ás plantas, e que se restrinja a diversão da caça, a qual, tratando-se d'algumas espécies como o pardal, constitue um verdadeiro atentado aos interesses da agricultura»

Contra o pardal escreveu ha pouco o sr. Eduardo Sequeira um artigo o mais desfavoravel que é possível. Jornaes vários reproduziram-no logo, o que mais lamentavel torna ainda a idéa. Pois, em que pese ao illustre homem de ciencia, nós, homem de coração, pedimos mais uma vez caridade e amor para ele, que se algum mal faz, compensa largamente esse mal com o número incalculavel de insectos que devora.

Prévo, entomologista consciencioso, diz que n'um terraço em Paris, em volta de um ninho de pardais, encontrou as cascas ou carapaças de setecentas tarrascas e bezouros, insectos que, como é sabido, bem prejudiciais são ás plantas.

Assim, quando os jardins e hortas são atacados pelo piolho, pelo pulgão e outros insectos daninhos, basta haver uma pequena quantidade de pardais para em pouco tempo limpa-

rem as plantas atacadas.

Quanto á restricção da caça a que o *Regional* se refere ella é tão necessaria que na Suissa está-se estudando a maneira de conseguila, e uma das medidas alvitradas é não a consentir aos domingos.

Seja como for, emquanto se achar bom que homens feitos e alguns de grande capacidade e saber andam matando aves pelos campos, ha de ser difficil para não dizer impossivel conseguir que as crianças lhes não destruam os ninhos, e assim, todo o trabalho a favor das aves realisado pela escola ficará improdutivo e estéril.

E' pena.

LUIZ LEITÃO.

## Comentarios & Noticias

### Comissão Ezeutiva

Deliberações da Comissão Ezeutiva em 15 do corrente:

Um officio do professor, sr. Julio Policarpo Rosa Moreira de Sá comunicando que foi tomar posse do cargo de professor da Escola Republicana e agradecendo á Camara a sua nomeação interina durante o impedimento do professor efetivo, sr. Manuel de Medeiros Junior.

—Officio do sr. dr. Navarro de Paiva pedindo 3 dias de licença.

—Officio da Empresa de Electricidade, d'esta vila, comunicando dar as devidas providencias sobre o estado em que se encontram os fios condutores da energia elétrica e fazendo cumprir os seus deveres o respetivo empregado que tem a seu cargo, n'esta vila.

—Officio do Posto da Guarda Republicana dizendo onde se deu a transgressão cometida por um empregado de Elias José Martins, residente em Rio Frio. A camara, por unanimidade, deliberou enviar para juizo a respetiva multa, isto é: caso não fosse paga no prazo de seis dias.

—Proposta do veriador, sr. José Teodozio da Silva em que se officiasse á Parceria dos Vapores Lisbonenses para esta mandar colocar uns paus na parte exterior da ponte de embarque e desembarque, a fim de evitar estragos causados com a atracção dos seus barcos de carreira na referida ponte.

—Que fossem postos em arrematação pública no dia 8 de novembro próximo, pelas 13 horas, os diversos impostos e rendas municipais e a seu cargo, relativos ás freguezias do concelho.

—Que fossem recebidas propostas para a adjudicação, mas em carta fechada, para diversos



## CARTAS CINICAS

AO MANUEL LUIZ BISCA

VII

Meu Am.º

Na minha última carta falava-te do ódio que os políticos da nossa terra distilam uns sobre os outros. É necessario, porém, que compreendas como se originou essa má secreção da alma e quem mais a emprega. Lembra-me de que na primeira ou segunda das minhas cartas te dizia que te havia de convencer de que eu ando no bom caminho e tu no mau.

Não quero significar com isto que és pessoa dotada de qualidades não aproveitáveis. Não penses tal de mim. A demonstração a que pretendo chegar é a da nefasta politica em que te vês envolvido, contrariando muitas vezes os teus desejos e até o teu proprio pensar. Não é verdade que tu só desejas a paz entre os republicanos e o trabalho em comum para o bem da Patria? Pois é exatamente o contrario o que fazem os teus amigos políticos. Não só prégam a desunião como a executam.

Eu chego ás vezes a passar de determinados factos que se dão na vida politica local. Conheço quasi todos os nossos políticos. Muitos d'elles boas pessoas, pelo menos na apparencia, julgados por mim incapazes da pratica de actos menos bons, não sei que influencia exerceu n'elles a politica que os não vejo senão vomitando chammas e improperios, disseminando a raiva e clamando pela destruição total dos seus adversarios. Não têm uma palavra de complacencia para com. alguma que viva afastado da sua grei. Não possuem mesmo uma affirmação de justiça acerca dos que não usam o seu habito. Parece que ninguém mais tem razão de existir, que não ha o direito de ouirem fazer as suas manifestações de sympathia, ou até erguer a voz para proferir qualquer som que não afine pelo seu diapasão.

Muitos até metem-se a

escretores. Para prégar o bem, como tu fazes? Não Nota, meu amigo, que eu não nego a ninguém a faculdade de trazer na escrita a expressão do seu sentir. E como o poderia negar se sou eu o primeiro a proceder assim! Gosto até de ver que alguém tenta progredir, illustrar-se, sair do letargo eterno d'esta vida acanhada e atroz que levámos. Mas uma pena não se maneja como uma esparta. Esta faz sempre mal porque fere sempre. Aquella só deve manejar-se para ensinar o bom caminho, ainda que a adversarios. Não sei se exprime bem o meu pensamento, mas tu deves-o compreender. Ha escrevinhadores que se criam só para lançar veneno numa sociedade. Tu conheces os maiores revolucionarios do mundo? Já lêste Kropotkine, Bakounine, João Grave—mas não o distincto cronista portuense do Diario de Noticias—Corvelissem e tantos outros? Todos eles anceiam por uma nova vida mundial. Chamam-lhes anarchistas, libertarios, etc. Pois todos eles apregõam os seus ideais á luz serena d'uma discussão baseada no exame da vida humana. Ha quem os tema só pela sua forma de pensar. Espíritos obscuros e enlameados que não são capazes de sair do ram-ram diario em que se encontram. Não vivem, vegetam. Não compreendem as altas concepções em que se debatem os grandes ideais e só pegam n'uma pena para insultar e intoxicar os seus semelhantes. Estes é que é temê-os. Insuficientes para a pratica do bem só sabem discutir a cavallo marinho. Não sentes isto que te estou dizendo, meu am.º? Confessa que sim e que tens pena como eu de que tudo assim vá correndo.

Até para a semana.

DEMOCRATA.

13-10-1914.

## Gomes Freire

A 18 de outubro de 1817 (á 97 anos) foi enforcado na Torre de S. Julião da Barra o general Gomes Freire d'Andrade, 3.º grão mestre da maçonaria Portuguesa.

## Francês sem Mestre

Está já á venda o 2.º tomo do «Mestre Popular para todos» ou «O Francês sem Mestre em 3 Mezes» por M. Gonçalves Pereira ao alcance de todas as intelligencias e de todas as idades pela sua clareza e simplicidade

prática com a pronuncia figurada em sons da lingua portugueza. Este novo metodo é completo, rapido e pratico e póde dizer-se: o unico que permite a qualquer pessoa ler, traduzir e escrever corretamente o francez sem auxilio de mestre. Os pedidos podem ser dirigidos para a rua da Rua, 19-1.º Lisboa.

## Antonio José da Silva, o (Judeu).

Faz hoje 175 anos que no auto de fé, em Lisboa, no Terreiro da Lã, é degolado e em seguida queimado o poeta dramático Antonio José da Silva, o «Judeu», também advogado. Tinha 34 anos e havia nascido no Rio de Janeiro em 8 de maio de 1705. No mesmo auto de fé saiu também sua mulher, Leonor Maria de Carvalho, natural da Covilhã, de 27 anos de idade, e sua mãe Lourença Coutinho, viuva já e com 61 anos de idade. Foram ambas condenadas á carcere e arbitrio. Dos dois filhinhos do poeta, um nascido já na prisão da mãe e da avó, nunca mais houve noticia. Antonio José da Silva deixou muitas comedias, mas, as que, parece, suscitaram mais ódio aos inquisidores, foram «Vida do grande D. Queixote de lá Mancha e do gordo Sancho Pansa», «Esopaida ou Vida de Esopo» e «Anfitrião» ou «Jupiter e Alemena». Em 1726 cursando a Universidade, já tinha sido prêsso e sua mãe. A segunda vez foi em 1739 e d'esta vez para a fogueira. Antonio José da Silva tem uma estátua levantada no salão do teatro S. Pedro d'Alcântara, do Rio de Janeiro.

## Para os feridos da guerra.

Transporte: 9566. José Alberto, 10 cent.; Ester de Carvalho, 10; Maria Rozada Cruz, 10; Gabriel Relógio, 10; e Filipe da Silva, 10. Total 10516.

## Gratidão

Francisco Germano da Costa, aspirante de finanças, transferido para Vila Nova de Ourem: venho, por esta forma, agradecer aos habitantes d'este concelho as imerecidas provas de estima que de todos recebi, offerecendo desinteressadamente o meu limpo préstimo n'aquella vila, para onde me levam as vicissitudes da vida na grata esperança de melhorar a minha saúde, devido á mudança de ares de que tanto careço, a qual instantemente me foi recomendada, sendo este o motivo principal que me força a deixar tão bela terra, obrigando-me inclusivamente, embora bastante contrariado, a cooperar, eu proprio, n'uma vingança directa, geralmente conhecida, que afinal, o mais pequeno sópro desfazia e anulava!

## Portugal e Inglaterra

O sr. ministro de Inglaterra em Lisboa comunicou ao nosso governo terem sido tomadas pelo governo britânico as devidas disposições para a transmissão diaria, pela telegrafia sem fios, de informações da guerra aos representantes británicos no estrangeiro. O sr. Carnegie pediu ao mesmo tempo a expedição de ordens necessarias para que as mensagens d'aquella natureza, recebidas em postos portuguezes, sejam transmitidas á legação em Lisboa.

## De cruz ás costas

344 anos faz hoje que no Brazil morreu o célebre jesuita Manuel da Nobrega, que ali implantou o jesuitismo, desembareando com uma cruz ás costas.

## COFRE DE PEROLAS

## NA GUERRA

No sarau-concerto a favor dos feridos da guerra realizado em 11 de outubro de 1914 na Escola Republicana de Aldegalga.

Em toda a parte a guerra!... O sangue, o luto, a dôr, Assola o mundo inteiro n'um grito de pavor! Quantas hõcas sem pão! E quantos lares vãos!... Quantos órfãos de pae! E quantos corpos frios, Apodrecendo ao ar, sem um sinal de cruz, Sem uma simples flor—que a saudade traduz!— Quanta noiva gentil, a agonizar ezangue! Quantos olhos de mãe, com lágrimas de sangue!... Por todo o mundo a dor e o luto, invade a terra!... E todo o mundo diz:—Maldita seja a guerra!...

Sejámos, p'ra quem sofre, Apóstolos do Bem... Consoiemos, na dôr, o coração á mãe; Levemos para o lar, a luz e o trabalho; A's noivas um sorriso; aos órfãos agasalho... Enxuguemos o pranto, aos corações vazios; Levemos uma flor, n'um beijo, aos lábios frios; Um sorriso, onde ha pranto; um pão onde ha sacóla... Da semente da dôr que nasça a nossa esmola!

Que as hõcas d'essas mães, dos pobres, das crianças, Mártires d'um dever—bando de pombas mansas!— Quando raiar a paz—das trevas rompa a luz— E invocando o Céu, em nome de Jesus, Em orações d'amor, que Ele criou e fez, Abençoe de lá, o povo Portuguez!...

PEDRO BANDEIRA.

## Teatro Recreio Popular

Temos hoje n'este teatro mais duas sessões que, atendendo á escolha do programa, muito devem agradar. Os artistas Izabel Costa e Alfredo Silva apresentam-nos números novos e que são quatro duetos intitulados Estudante e tricana, Amores de rufias, Presunção e agua benta... e O Triplicado. A lêm d'estes números haverá uma canção por Izabel e um engraçado monólogo por A. Silva e a pedido repetir-se ha o fado do «31» que, diga-se a verdade, ninguém se cansa de ouvir. Completará o espectáculo o número de oito belas fitas de assuntos palpitantes.

Consta nos que a empresa pode obter para breve a fita da guerra, a 1.ª série, e está na disposição de nos apresentar todas as séries respeitantes a esse grande acontecimento mundial, que é a guerra europeia. A apresentação de tais fitas deve trazer pesados encargos á empresa, mas estamos convencidos que ela nada perderá com taes sacrificios porque atendendo ao interesse do assunto ninguém haverá em Aldegalga que não vá ver esse grande movimento guerreiro.

## O perdão

A folha de couve cá do burgo, sem tirar a nota da perseguição atroz de que foram victimas quasi todos os trabalhadores deshumanamente condenados como autores do bárbaro crime da Moita, chora lágrimas de crocodilo por terem aqueles infelizes volta do para junto de suas familias e diz: «Se foi justa a sua condenação como de facto foi confirmada em todas as instancias, em obediencia ás leis da Republica, também essas mesmas leis deram a possibilidade para a expiação da sua pena».

Ora não seria mais bonito a folha de couve dizer com o «desassombro» que a caracteriza que quem pôz aqueles pobres

trabalhadores (velhos republicanos) na liberdade foi o sr. Manuel Luiz Dias, frade lá do convento?!

Pelo menos ele assim o afirma publicamente!

## Pela Patria

E' hoje que no teatro Politeama, pelas 13 horas, se realizará a primeira das conferencias que o Directorio do Partido Republicano resolveu realizar, sendo conferente o nosso illustre correligionario, sr. dr. Alexandre Braga.

## Acertado melhoramento...

A evolucionista comissão das festas á Senhora da Vida em Alcochete, á frente da qual esteve o sr. dr. Celestino d'Almeida como presidente, para reclámo aos donativos não se cansou de dizer que o produto liquido seria empregado em melhoramentos locais. Pois quer o leitor ver em que é empregado esse produto liquido? Na construção d'uma praga de touros! Na verdade, o melhoramento escolhido não podia ser mais acertado. Que se havia de esperar de uma festa religiosa?! Aquilo, o arranjo da igreja ou um manto para a santa.

## Prisões

Deram entrada nas cadeias d'esta comarca Antonio Luiz dos Santos, o «Carapan», solteiro, marítimo, natural da vila da Moita, por ter agredido com uma facada no rosto Manuel Pesca, da mesma vila; e Domingos Epitânio, casado, marítimo, também natural da Moita, por se achar pronunciado no juizo d'esta comarca, com admissão de fiança, pelo crime de descaminho de uma carregada de batatas pertencente a Antonio Bento Alegria, da mesma vila da Moita.

## Casualidades

Ali, a «gaita de foles», toda lampeira e pressurosa e sem vislumbre de vergonha, vem afirmar que quando a Banda Demó-

artigos de desinfecções, obras municipais, calcetamentos e respectiva pedra, e ferragem para o gado da limpeza e respectivas rações, etc., até ao dia 7 de novembro, pelas 14 horas.

—Deliberou, por unanimidade, acabar com a casa onde está o talho municipal que fica na parte baixa do edificio da camara e que se acha arrematado a João Batista Nunes.

—Encarregar o presidente, sr. dr. Manuel Paulino Gomes, de estudar a forma de ser criado n'esta vila um curso nocturno.



crática passava na noite do 4.º aniversário da Republica por debaixo das suas janelas, que as luzes da gambiarra que ali tinha se apagaram casualmente e não por que houvesse lá no convento quem fosse capaz de praticar tal acto. Mentiu com o seu natural descário. As luzes da gambiarra foram apagadas de propósito e, a não ser assim por que foi que se não apagaram as de dentro aonde a ligação estava feita? E porque, n'outros conventos, aconteceu idêntica «casualidade»? Diga a «gaita» que errou, que manifiestou publicamente a falta de patriotismo, não só apagando as luzes á passagem da Banda Democrática que, festejando o aniversário da Republica, percorria as ruas da vila tocando o Ino Nacional, mas que até procurou explorar com essa festa collocando uma barraca de rifas na praça da Republica, na esperança de bom negocio.

A «gaita» fez o mal e depois a caramunha. Melhor seria que não tocasse no assunto, para não nos obrigar a tocar-lhe tambem.

**Inacreditavel**

O sr Anastacio diz no órgão do convento das bicas que o que se passsou em Aldegalega nos festejos do 4.º aniversário da proclamação da Republica é verdadeiramente lamentavel porque se deram vivas ao dr. Afonso Costa e ao Partido Democrático.

O sr. Anastacio não é d'este mundo, ao que parece. Lamentavel, tristissimo até seria Aldegalega fazer o contrario! E deixe a «História vir falar dentro da Verdade e da Justiça», que ninguem terá que arrepende-se de dar vivas ao dr. Afonso Costa e ao Partido Democrático que é aquele que ainda respeita o programa do velho Partido Republicano, taantas vezes apoiado nas conferencias e nos comicios publicos.

Inacreditavel, sr. Anastacio, é haver em Aldegalega quem desrespeite o Ino Nacional, e isso fê-lo gente lá do convento.

**Matricidio**

Sêsta feira passada chegou a esta vila no comboio das 13 horas e dirigiu se a casa de sua mãe, sr.ª D. Beatriz d'Almeida Pimentel, o «chauffeur» Francisco Bivar d'Almeida Pimentel que havia anos residia em Lisboa, disparando sobre a pobre senhora tres tiros de revólver sendo atingida por dois projéteis um no pescôço e outro no flanco esquerdo.

O «chauffeur», saciada a sua loucura, voltou a arma para si e desfechou a contra a cabeça espedaçando-a. Muita gente correu logo ao local do condito enchendo se rapidamente a casa. O espectáculo era horroroso. Ambos, filho e mãe, estavam cahidos no chão e das feridas sahia sangue a jorros. Uns vinte minutos depois o «chauffeur» dava o último sinal de vida e a mãe, em estado bastante grave, era removida para Lisboa depois de ter sido socorrida pelos srs. drs. Cruz e Mota, na presença das autoridades que ali compareceram.

**A chuva**

Chueu abundantemente terça feira passada o que foi um bem para a agricultura e, quiçá, para os trabalhadores que iam já sentindo a falta de trabalho.

**Politica de sacristia**

Os paranoicos da folha de couve fazem beziga de qualquer coisa para servirem a sua politi-

ca... de sacristia. São terríveis. Assim como lhes dá para chucharem com os adversarios se lhes desse para peor, era um horror, nem o Kaiser os ganharia!

Guerrearam quanto puderam o imposto-cais, servindo-se de todos os meios para que a algibeira dos comerciantes e negociantes não servisse para alguma coisa do muito que Aldegalega precisa e não descansam nos pedidos de grandezas superfluas como da criação d'um tribunal dos accidentes de trabalho, havendo dois tão perto que servem muito bem: em Lisboa e Setubal.

Mas nós compreendemos o que os faz falar assim: é o muito e desinteressado amor pelas classes proletarias...

**Questos e leais**

A folha de couve, quando quer acusar, acuse. Não encontra dificuldades, E' ás vezes uma necessidade. A mentira, é a sua melhor arma de «efeito».

Ezemplo: «Do órgão do centro democrático Dr. Afonso Costa:

E finge transcrever qualquer coisa que depols comenta a seu belo prazer sem dizer o nome do jornal a que faz referencias. Onesto e leais até aqui.

**Nota semanal**

Um pae recomendou ao filho que nunca falasse sem ter pensado tres vezes. Uma vez estava o pae sentado de costas para o lume e ao pé d'ele o filho tambem, quando este disse:

- Meu pae, eu penso...
- O que pensas tu, meu filho?
- Eu penso...
- Mas o que é que pensas tu?
- Penso, meu pae...
- Mas, com a breca, o que pensas tu?
- Já pensei tres vezes, meu pae, e agora posso dizer lhe que lhe está a arder o casaco.

**ANUNCIOS**

**VENDE-SE**

Uma morada de casas baixas com quintal, muito boas para habitação, no Bairro Serrano, em frente da Estação dos Caminhos de Ferro.

Trata-se com Antonio Ernesto Venusto Runa.

**ANUNCIO**

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO (1.ª publicação)

Em sessão de ôje do Tribunal Comercial d'esta comarca, foi declarada a falencia ao comerciante A. Batista, estabelecido na rua Miguel Bombarda, d'esta vila e nomeado administrador da massa falida Joaquim Maria Gregorio, casado, empregado no comercio, residente nesta mesma vila tendo sido marcado o prazo de 40 dias para a reclamação dos créditos

e ficando a nomeação dos curadores fiscaes para ser feita quando for conhecida a lista dos credores.

Passou-se o presente em conformidade com o que dispõe o § unico do artigo 194.º do Código do Processo Commercial.

Aldeia Galega do Ribatejo, 12 de Outubro de 1914.

O Escrivão João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito

Sampaio

**ANUNCIO**

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO (1.ª publicação)

**2.ª PRAÇA**

No dia 25 do corrente, pelas doze horas, á porta do Tribunal d'esta comarca, nos autos de execução hipotecaria que Dolores Guerreiro Varella, de Azeitão, move contra os ezeccutados Manuel da Cruz Barreto e mulher Maria Henriqueta, residentes no Alto de S. Sebastião, da vila da Moita, vae pela segunda vez á praça para ser arrematado por metade do valor da avaliação, o prédio seguinte:

O prédio, sito no Alto da Malhada, freguezia da Moita, denominado Jacob, composto de terras de sementeira, vinha e uma casa, pertencente esta ao rendeiro João Martins Gomes, o qual tem um arrendamento pelo tempo de oito anos, que terminam em 30 de setembro de 1920, com as rendas todas pagas adiantadamente, no valor de 350\$00.

Pelo presente são citados quesquer credores incertos para assistirem á dita arrematação e ahí usarem dos seus direitos nos termos do N.º 1.º do artigo 844 do Código do Processo Civil.

Aldeia Galega do Ribatejo, 13 de outubro de 1914.

O Escrivão João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito

Sampaio

**COUTINHO RIBEIRO**

NOTARIO

ALCOCHETE

Manuel Domingos Taneco

Negociante de batata em sacas ou em caixas, a-

dubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio pôde dirigir-se ao seu escritorio defronte da Estação dos Caminhos de Ferro — Aldegalega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

**TIPOGRAFIA MODERNA**

—\* DE \*—

José Augusto Salvo



**ESTA casa ezeccuta-se qualquer trabalho com a maior rapidez e perfeição para o que tem máquinas aperfeçoadissimas, material moderno e pessoal habilitado.**

**CARTÕES DE VISITA DESDE 20 CENTAVOS O CENTO**

**ALDEGALEGA**

**DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL**

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata, e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e reclames extravagantes, os medicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. E' uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 paginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 paginas trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B—Lisbôa.



# O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

—\* com \*—

a pronuncia figurada em sons da lingua portugueza

POR

## M. Gonçalves Pereira

Vocabularios,  
Cartas commerciaes e de amizade  
Diálogos e frases úteis

1 volume cartonado e franco de porte.... \$30  
Brazil e mais paizes estrangeiros..... \$40  
A Cobrança..... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respétiva importancia, em vale do correio, ordens postaes ou sêlos de \$02,5 devem ser dirigidos a

**M. GONCALVES PEREIRA**

RUA DA ERA, 19 — 1.º (Aos Paulistas)

LISBOA

Em Aldegalega pôde este *novissimo guia de conversação franceza* ser encontrado no estabelecimento do sr. *João Silvestre Martins*, rua Almirante Candido dos Reis, 143.

### ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISIÇÃO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novêla de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensação — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

### EM PREPARAÇÃO:

A INQUISIÇÃO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A venda na *Biblioteca do Povo*, Henrique Bregante Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA

## Casa Comercial

DE

### SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres máquinas de coser *MEMORIA* e das afamadas bicicletas *Clement*, *Grüner* e *Memoria* e motocicletas *F. N.* 4 cilindros.

Vende máquinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a pronto com grandes descontos.

Accessorios para máquinas, oleo, agulhas, etc.

DA CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALCADA — 12  
ALDEGALEGA



## LUZ ELETRICA

### GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercaria, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

18, RUA DA PRAÇA, 18 — ALDEGALEGA 696



696 JOAQUIM MARQUES CONTRAMESTRE

ex encarregado da RELOJOARIA ANGULO, rua da Prata encontra-se estabelecido na mesma rua n.º 151, Lisboa.

Encarrega-se de concertos em cronómetros, cronógrafos, palhetas, calendarios, números de salto, repetições d'horas, quartos e minutos, caixas de musica, etc. Vende-se toda a qualidade de relogios por preços excessivamente módicos, garantindo todas as vendas e concertos por um ano.

### O LIVRE PENSAMENTO

## JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosofica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia da Filosofia—A terra segundo os sabios—Cs crimes e o Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eurech!—Jenchó—O egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinos em nome de Deus cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFRÉIO DOS SA, e é uma homenagem ao gran le propagandista republicano DR. M. GALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

200 RÉIS

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!

ENCADENADO, 300 RÉIS!!

A venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

## GREGORIO GIL

Com fábrica de distillação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento de vinhos, assim como aguardente azizada muito melhor que a chamada de Évora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

### QUERIS SER GUARDA LIVROS?

Compre o melhor método para o aprender

### Guia do praticante d'escritorio

POR

JOAQUIM JOSÉ DE SEQUEIRA

Acaba de sair o 2. MILHEIRO 1 vol. br., \$50 (500)

Enc., \$70 (700)

A venda nas livrarias e no editor

LIVRARIA

VENTURA ABRANTES

80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

## O MÉDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR

COORDENAÇÃO DE

### João da Soledade Morais

Um volume com perto de 300 páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor depurativo ou purgante, clisteres e seu préstimo vomitório e seu emprego, cáps e comimentos, elixir estomacal e seu emprego, leite e lambedores peitoraes, óleos e caldos, dieta razoavel, imaginação curativa, banho de fogo sudorífico, banhos frígidos, lavagens, fricções e compressas estimulantes, sinapismo e outros tópicos distractivos, reflexões acerca dos vermes e cura das sezões, remedio para os olhos, ouvidos, afauces e dentes, contra a epilepsia, dores de cabeça, ictericia, diarréia, asma, saluços, incómodos na bexiga, gangrena, envenenamento, febras, sarna, escall aduras, fogaçens, unheiro, pa, aricio, antraz, febre intermitente, febre remitente, outras febras, febre amarela, cólera morbus e tifo consequente, febre lenta da tísica, molestias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, fossas nasaes, bôca, dentes, molestias no pescoço internas e externas, angina, esquinencia, escrófulas, intumescencia das parótidas, molestias no peito, coraçáo, pulmão, fígado, estômago, ventre, remedio contra a solitária, cólica, tópicos de ação diurética, molestias nas vias superiores e suas depeaçias, via posterior, via anterior, intumescencia testicular, hernia, molestias venereas, gonorréia, blenorreia, blenorragia, cubões, molestias nas extremidades das pernas e braços, fraturas, torceduras, reumatismo, gorta, ciática, varizes, calos, pés sujos, cravos, morfeias, bexigas, tinea, erisipela, feridas, tumore, úlceras, feridas recen.es, feridas estacionarias, canceros, aneurisma, tetano, kisto, cachexia e rachitis, nevralgias, insônia, sonolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrofobia e biofobia.

LISBOA

HENRIQUE BREGANTE TORRES

EDITOR

R. de S. Bento, 279

A venda em casa do sr. JOÃO MARTINS

ALDEGALEGA